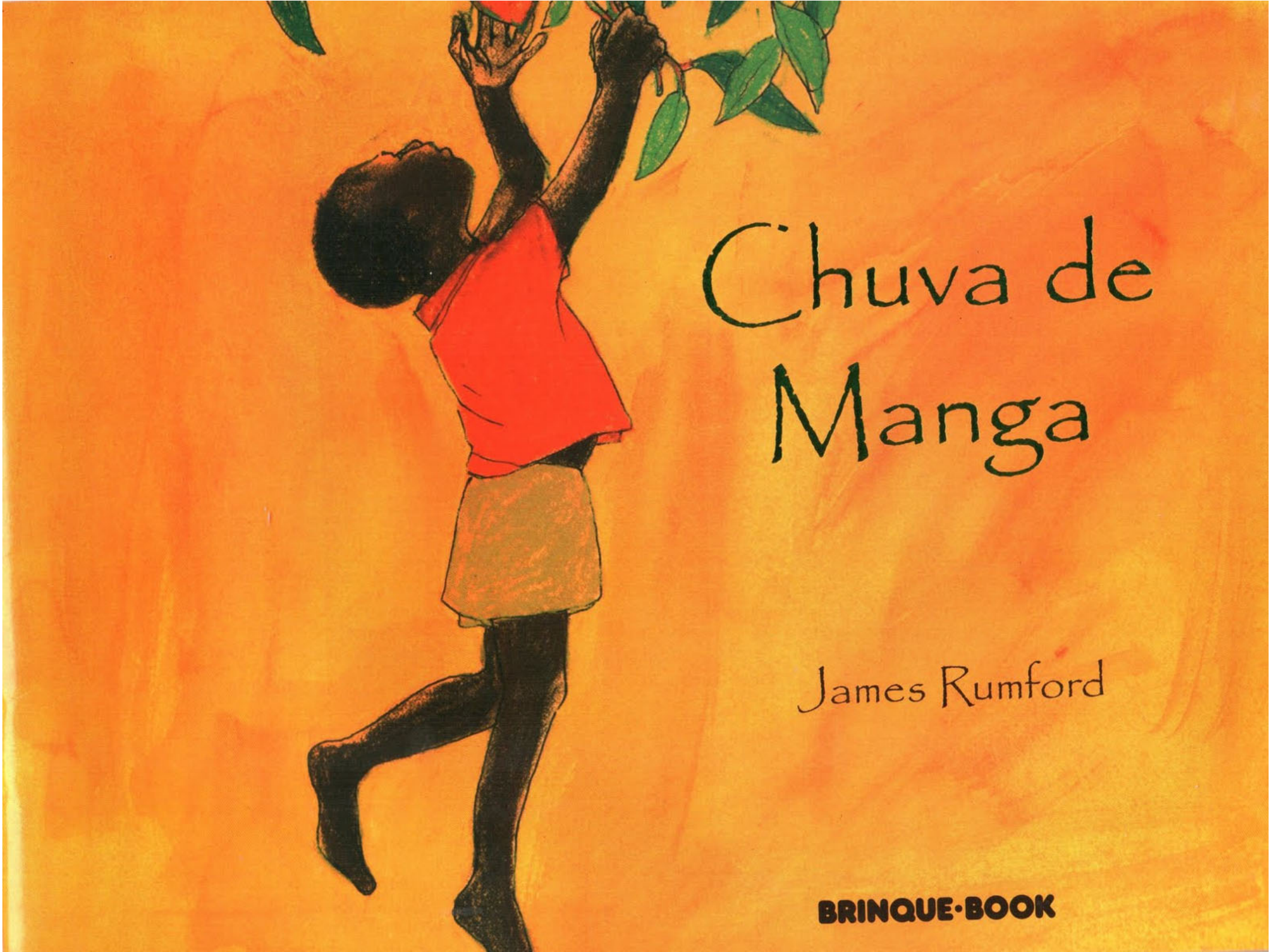


# Chuva de Manga

James Rumford

BRINQUE-BOOK

Quando morei no Chade, "há 30 anos", eu vi um chadiano puxando um reboque gigante. Ele não tinha uma camionete. Puxava o reboque usando somente seus braços e pernas fortes. Nada havia no reboque – salvo uma manga que rolava de cá para lá. Pensei: "Talvez a manga seja para o seu almoço". Imaginei também que aquela cena poderia se tornar uma história para crianças: um conto do Chade, da sua gente corajosa e de suas mangas. Mas não tinha nenhuma intenção de escrever livros. Minhas idéias ficaram adormecidas. Muito mais tarde, completamente por acaso, eu me tornei escritor, quando uma bibliotecária me desafiou a escrever e a ilustrar um livro infantil. Aceitei o desafio e escrevi *The Cloudmakers* (*Os Criadores de Nuvens*), meu primeiro livro. Agora, depois de dez livros, retorno à idéia que me fascinou na África há tantos anos.

James Rumford

James Rumford nasceu e cresceu em Long Beach, Califórnia. Formou-se em literatura francesa na Universidade da Califórnia, em 1970. Casou-se em 1969 com Carol Drollinger e serviu o exército de 1971 a 1975. Nos primeiros três anos que esteve no Chade lecionou inglês como língua estrangeira em uma escola rural em Kelo. Viajou também para a Nigéria, República dos Camarões e Quênia a serviço do exército. Autor do livro *O Presente de Aniversário do Marajá*, publicado pela Brinque-Book. Hoje, vive em Honolulu com a esposa.

*Chuva de Manga*, é um lançamento mundial publicado primeiramente no Brasil pela Brinque-Book. Foi escrito originalmente em português pelo autor que aprendeu o idioma na UCLA - Universidade da Califórnia.

# Chuva de Manga



James Rumford

*3ª reimpressão*

BRINQUE-BOOK

Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil
FNLIJ
Altamente Recomendável

O Chade se encontra no coração da África. É um grande país; seu tamanho corresponde a mais ou menos 1/6 da superfície do Brasil. Vivem, no Chade, nove milhões de pessoas – menos que a população da cidade de São Paulo (doze milhões).

O grande Saara se estende pelo Norte do Chade, e raramente chove ali. A savana, que é parecida com o nosso cerrado, cobre o sul, onde chove bastante no verão, de junho a setembro.

No começo do ano, cai um pouco de chuva que faz com que as mangueiras floresçam. Essa chuva se chama "chuva de manga". Alguns meses depois, no forte calor de abril e maio, as frutas estão maduras e prontas para serem comidas.

No Chade, e em toda parte da África, as crianças brincam com carrinhos e caminhões feitos de latas vazias e de fragmentos de arame e metal. Esses brinquedos não têm pilhas ou baterias. Eles funcionam pelo "poder da criança".

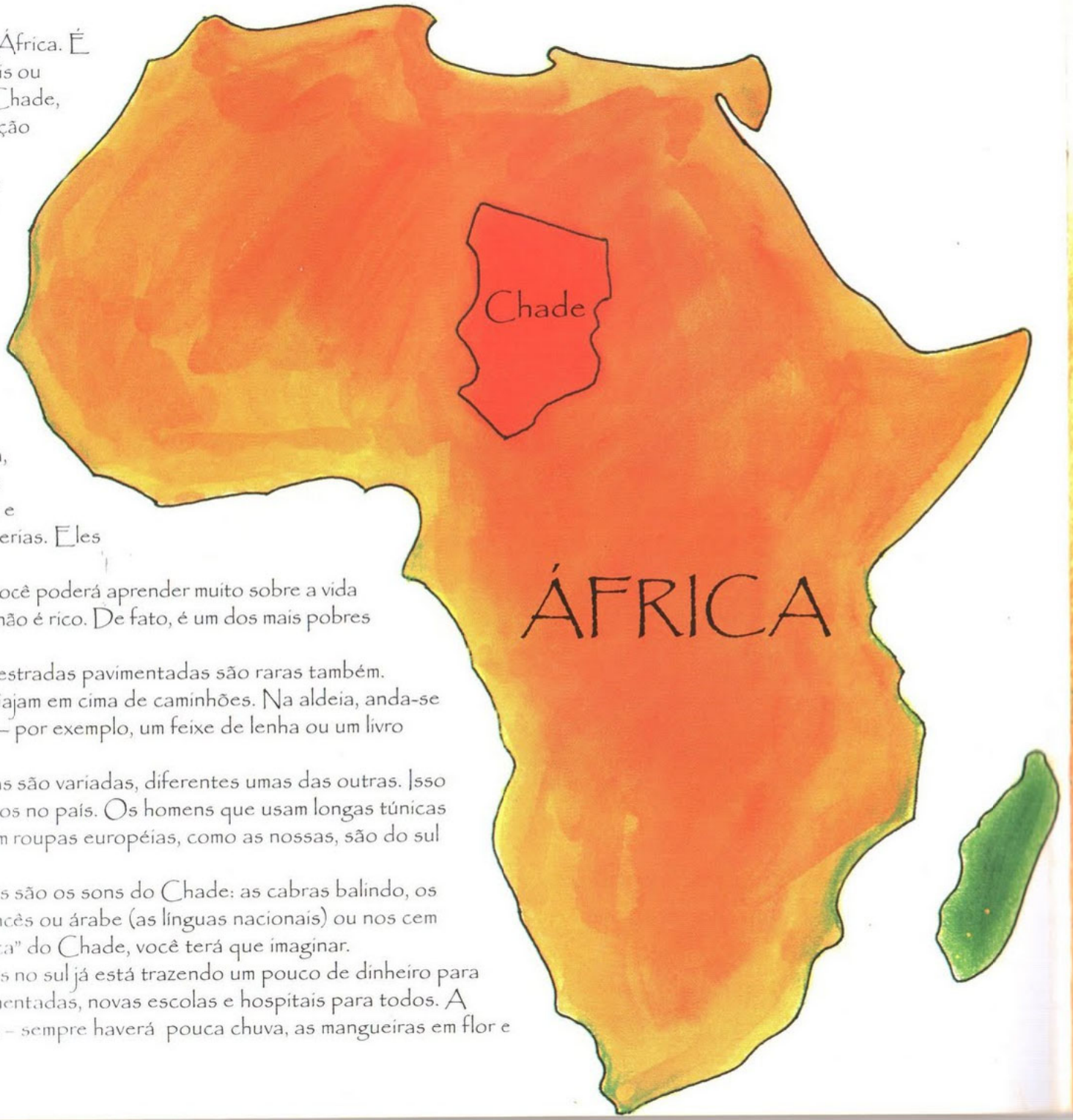
Ao observar as ilustrações deste livro, você poderá aprender muito sobre a vida cotidiana do Chade. Talvez perceba que o país não é rico. De fato, é um dos mais pobres do mundo.

Notou que não há muitos carros? As estradas pavimentadas são raras também. Para atravessar longas distâncias, as pessoas viajam em cima de caminhões. Na aldeia, anda-se a pé e, se for preciso transportar alguma coisa – por exemplo, um feixe de lenha ou um livro escolar –, carrega-se o objeto na cabeça!

Nas ilustrações, as roupas das pessoas são variadas, diferentes umas das outras. Isso acontece porque há perto de cem grupos étnicos no país. Os homens que usam longas túnicas vêm do norte e são muçulmanos. Os que vestem roupas européias, como as nossas, são do sul e, provavelmente, cristãos.

Decerto, o que falta nestas ilustrações são os sons do Chade: as cabras balindo, os tambores tocando nas aldeias, as vozes em francês ou árabe (as línguas nacionais) ou nos cem outros dialetos existentes no país. Essa "música" do Chade, você terá que imaginar.

O petróleo descoberto há alguns anos no sul já está trazendo um pouco de dinheiro para essa pobre nação. Logo haverá estradas pavimentadas, novas escolas e hospitais para todos. A vida mudará mas, em parte, continuará a mesma – sempre haverá pouca chuva, as mangueiras em flor e o poder da imaginação

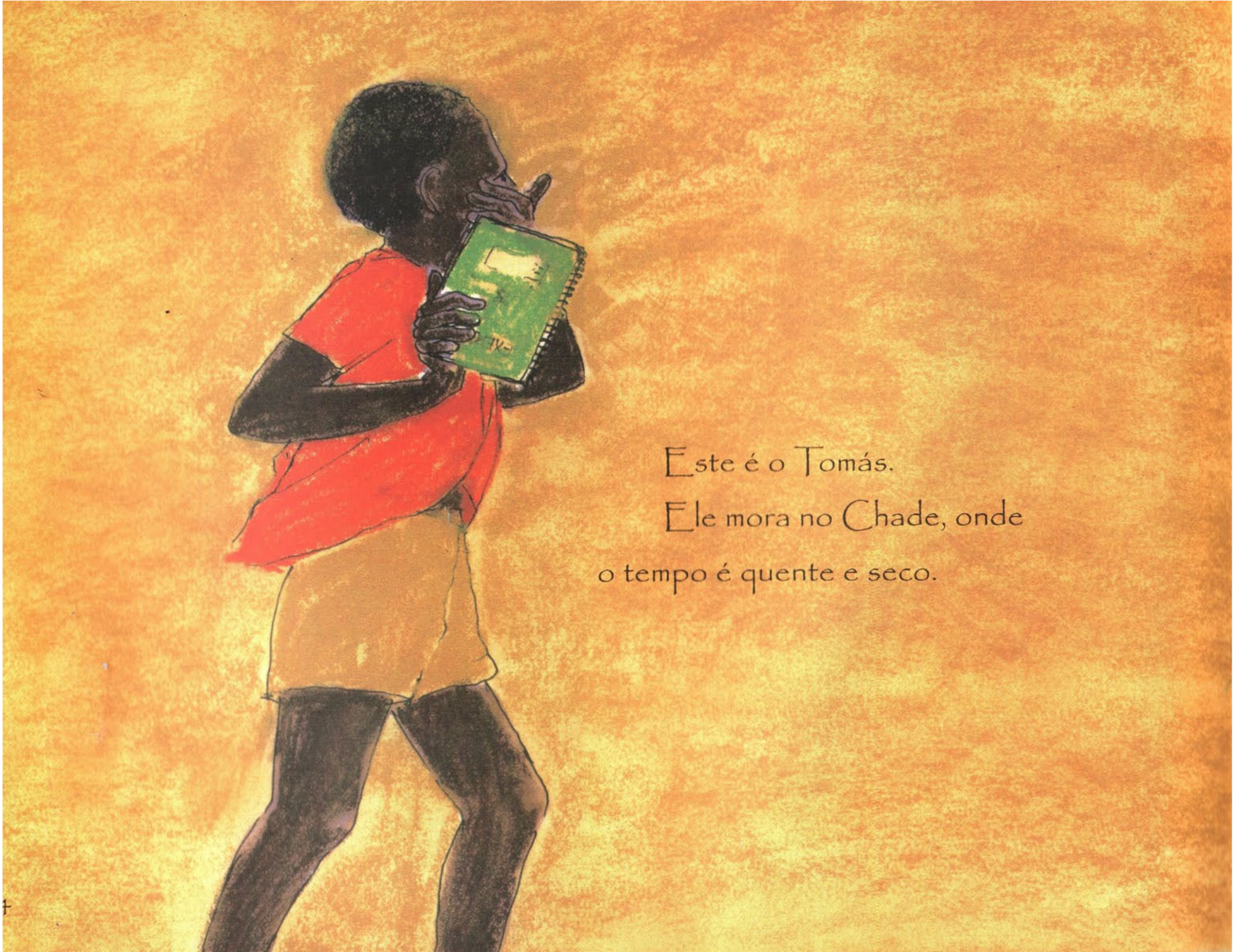


Vem um pouco de chuva, floresce a mangueira.
Vem uma pequena idéia, floresce a imaginação.



A Maimouna de Djimé.

(Nomes do autor e sua esposa no Chade)



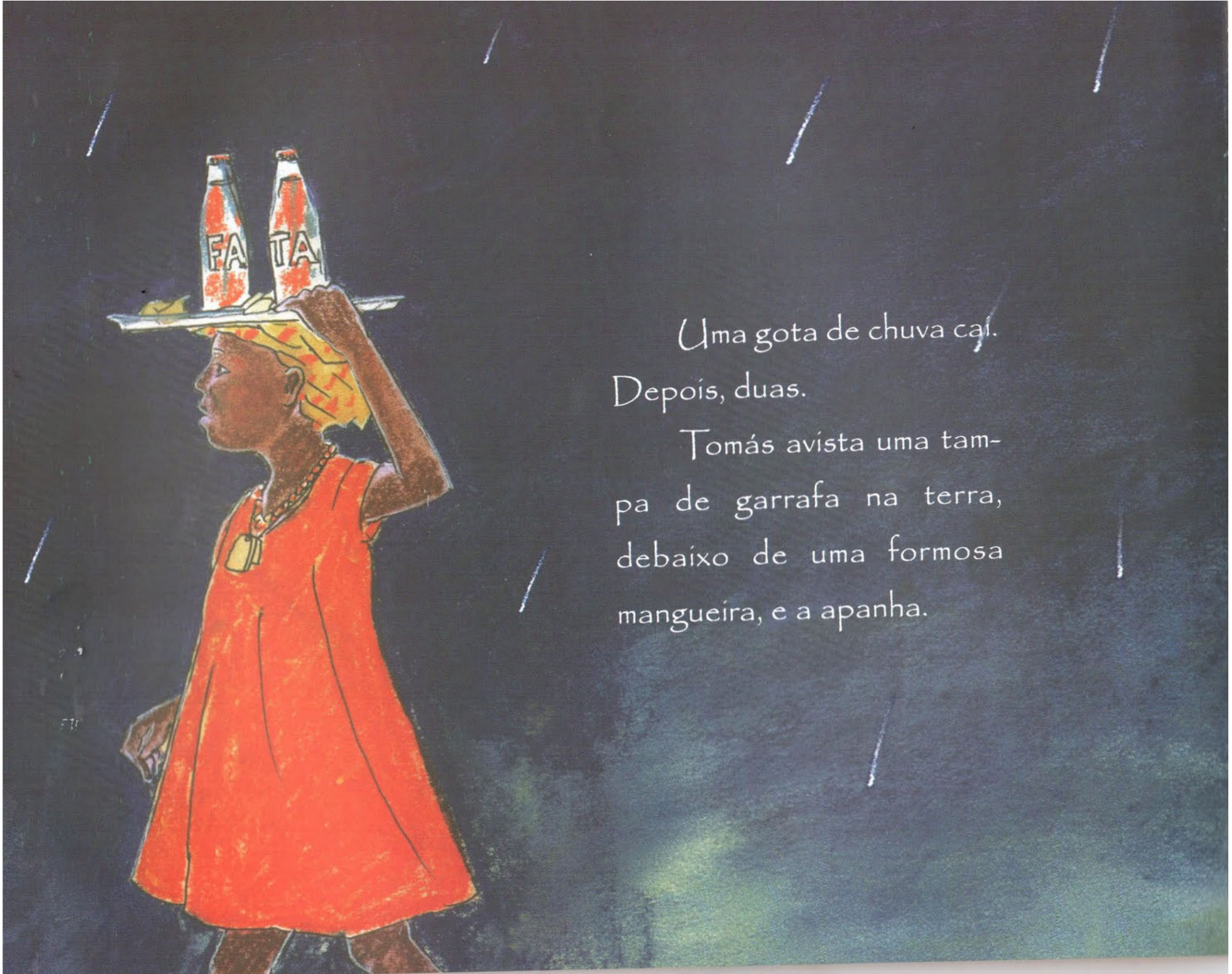
Este é o Tomás.
Ele mora no Chade, onde
o tempo é quente e seco.





Faz muitos meses que não chove. Mas hoje, na volta da escola, o céu está coberto de nuvens.


NFALA




Uma gota de chuva cai. Depois, duas.

Tomás avista uma tampa de garrafa na terra, debaixo de uma formosa mangueira, e a apanha.







Depois, volta o seu rosto para o céu e saboreia as gotas frescas da chuva.

A mangueira também tem sede. Suas folhas abraçam a chuva. Suas raízes a bebem.



Minutos depois, o céu clareia e a chuva acaba.

Tomás guarda no seu bolso a tampa que achou.

Então, ele pára.

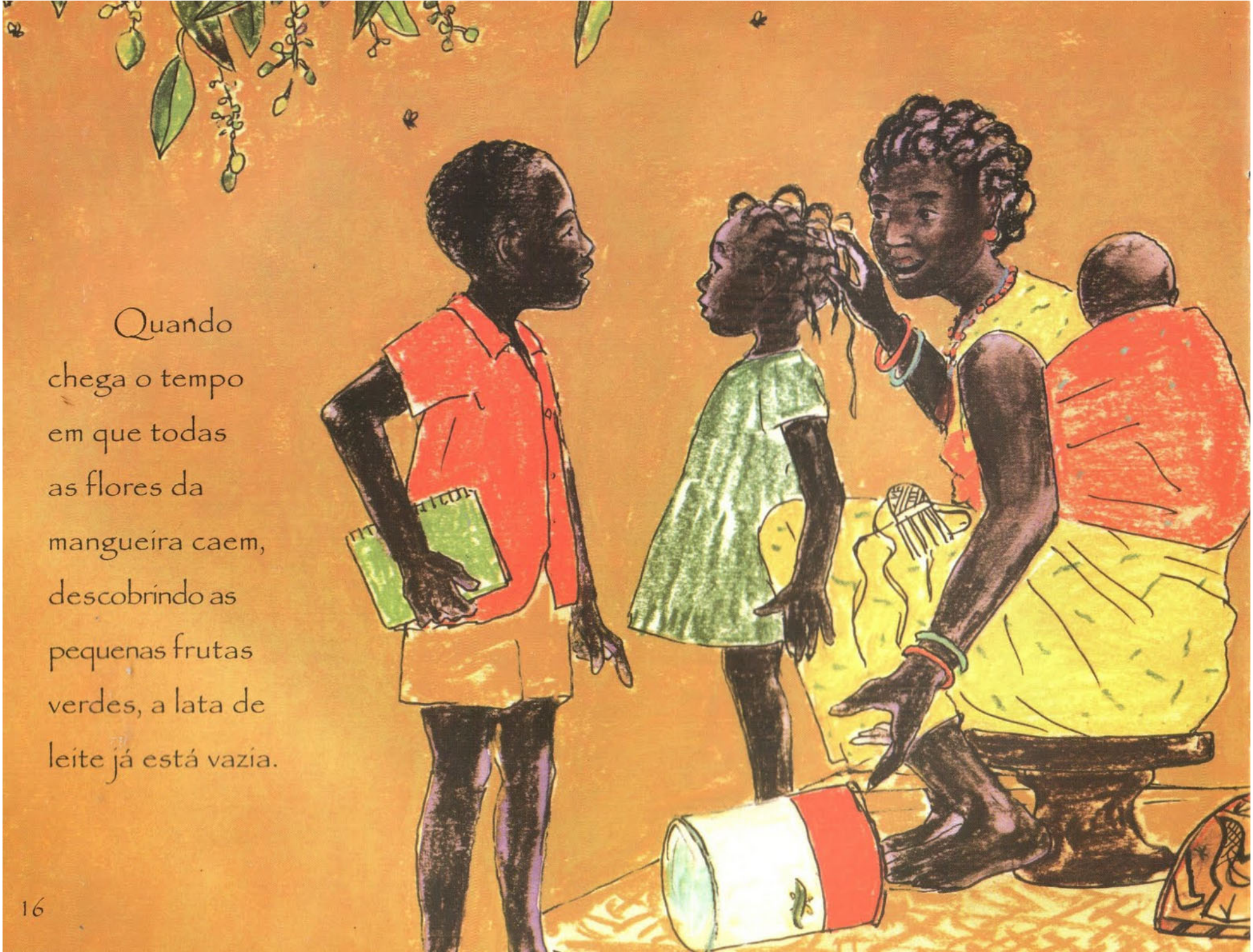
A raiz de uma idéia começa a florescer e ele faz um plano.





Alguns dias depois, a mãe de Tomás volta do mercado com uma lata de leite. É exatamente isso o que estava faltando! As idéias estão zumbindo na cabeça dele.





Quando chega o tempo em que todas as flores da mangueira caem, descobrindo as pequenas frutas verdes, a lata de leite já está vazia.

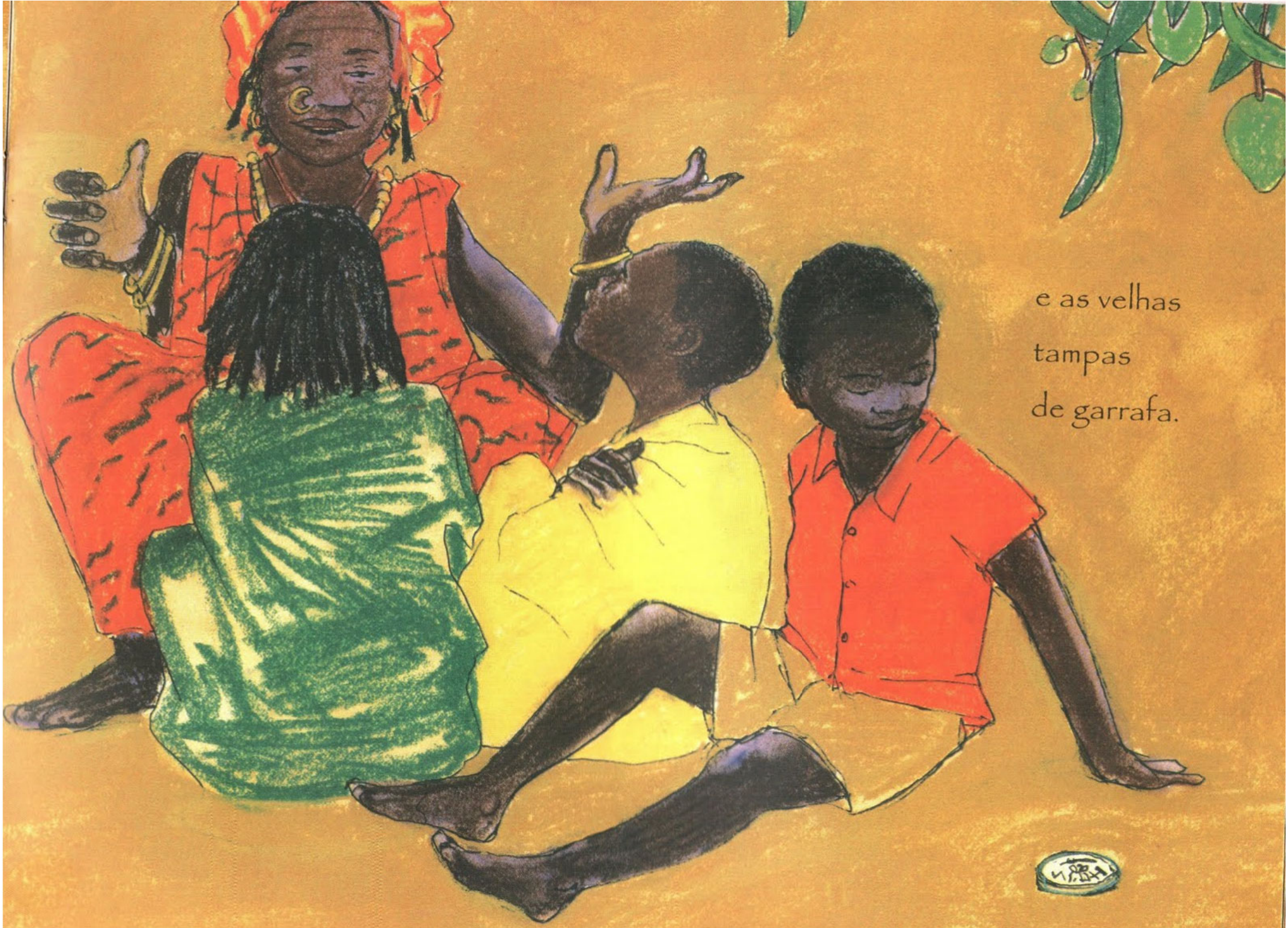
Dentro da lata, Tomás coloca a tampa.

Depois, os fragmentos de metal e arame retorcido,



as latas de sardinha vazias





e as velhas
tampas
de garrafa.



Os meses passam. As mangas, antes verdes, agora estão amarelo-ouro e, no lado voltado para o Sol, uma chama vermelha aparece! Agora não falta nada a Tomás. É hora de pedir ajuda a seu pai.





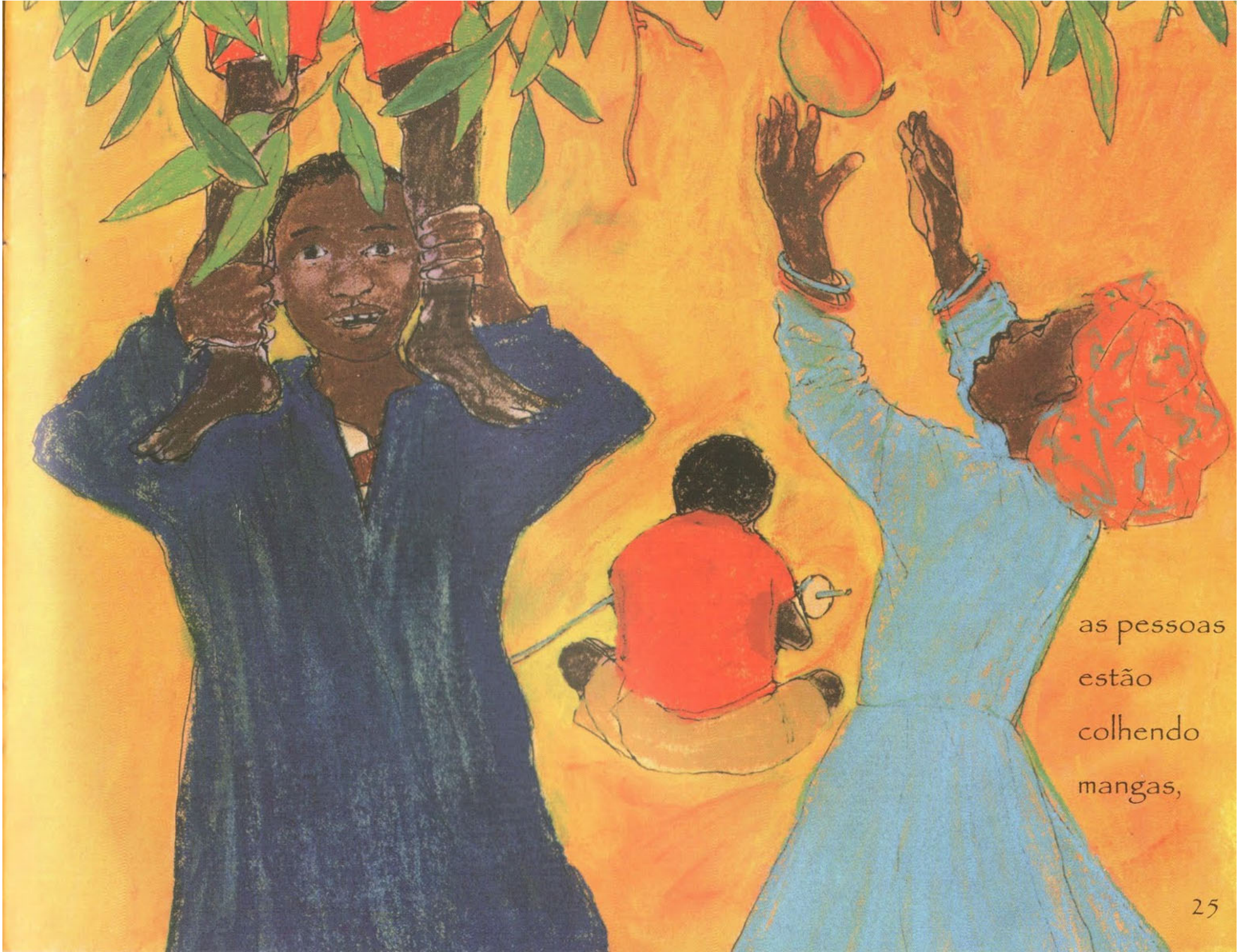




No dia seguinte, ouve-se alguém gritar:

"Mangas maduras!"

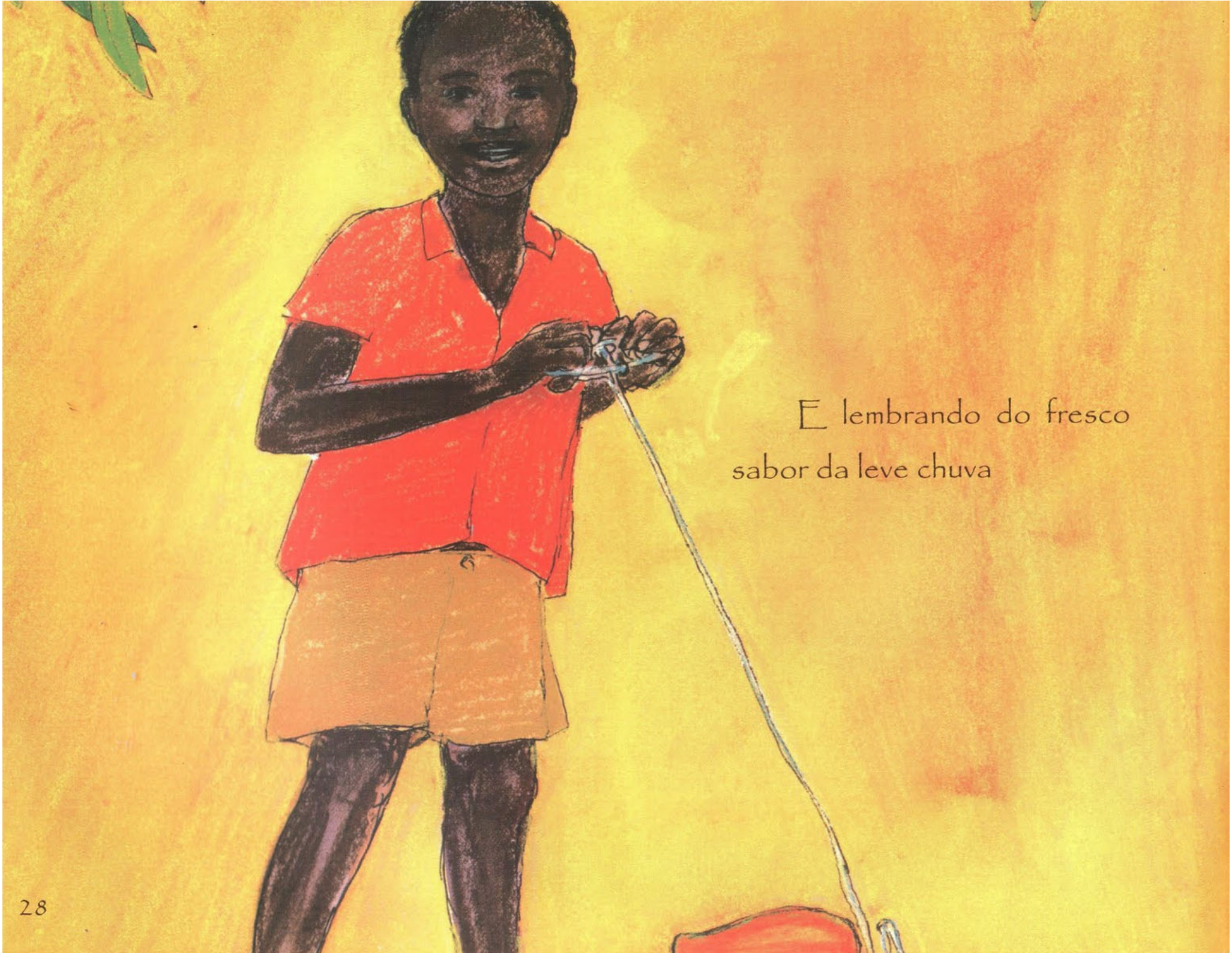
Para onde quer que você olhe,



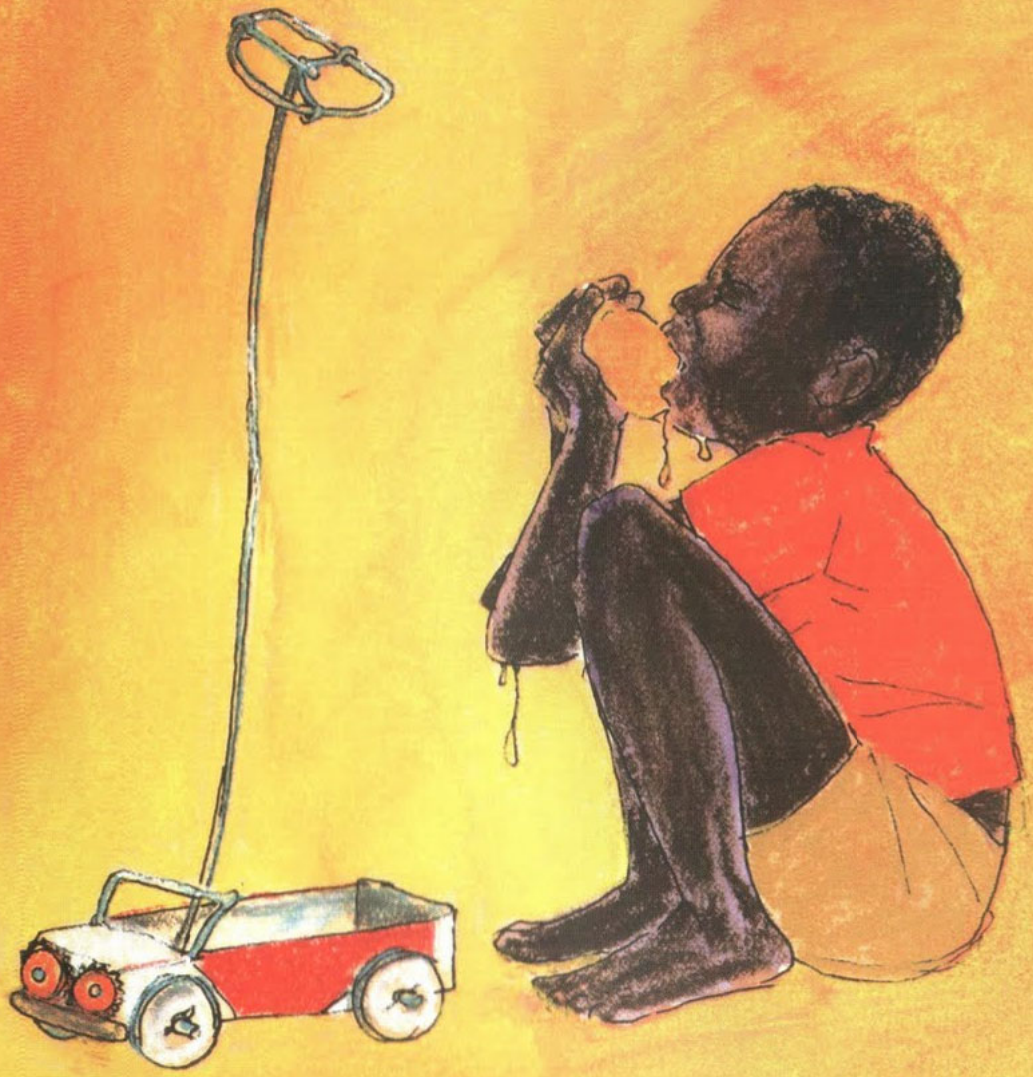
as pessoas
estão
colhendo
mangas,


comendo mangas


e vendendo mangas.



E lembrando do fresco
sabor da leve chuva



que trouxe frutas tão maravilhosas.









Este é um conto sobre uma chuva leve, uma mangueira em flor e o poder da imaginação. É narrado em ricas palavras e cores, que o transportarão a uma pequena aldeia localizada no Chade, um país africano. Lá você vai sentir o calor, saborear a refrescante chuva de manga e conhecer um rapaz chamado Tomás.

ISBN 978-85-7412-217-5

BRINQUE·BOOK